

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL DUARTE PASSOS

DISRUPÇÃO CONTÁBIL: DESAFIOS E NOVAS TENDÊNCIAS DA
PROFISSÃO

DOURADOS/MS

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL DUARTE PASSOS

**DISRUPÇÃO CONTÁBIL: DESAFIOS E NOVAS TENDÊNCIAS DA
PROFISSÃO**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Manfredo Rode

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Prof. Dr. Gerson João Valeretto

DOURADOS/MS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P289d Passos, Gabriel Duarte
Disrupção Contábil: Desafios e novas tendências da profissão [recurso eletrônico] / Gabriel Duarte Passos. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Manfredo Rode.
TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Disrupção contábil. 2. Desafios da profissão. 3. Perfil de Competências. I. Rode, Manfredo.
II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E ECONOMIA –
FACE/UFGD

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2021.1, RAEMF

Disrupção Contábil: Desafios e novas tendências da profissão

GABRIEL DUARTE PASSOS

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Manfredo Rode
(Presidente)

Prof. Antonio Carlos Vaz Lopes
(Avaliador 1)

Prof. Gerson João Valeretto
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 23 de novembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, toda honra e glória seja dada a Ele. Em todos os momentos estive ao meu lado guiando e capacitando, sem a sua graça nada seria possível.

A minha família pelo apoio incondicional, seus ensinamentos e valores são minha maior herança. Em especial a minha mãe por todo seu zelo e cuidado, a meu irmão, cunhada, tia e avó, são minha maior alegria.

A Igreja Metodista em Cabeceira Alegre e a Célula Sal por todas as orações, são minha família de fé e segunda casa.

A cada um de meus professores, por todo ensino compartilhado e incentivo. Em especial a meu orientador, professor Manfredo, que me conduziu à conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas que fizeram parte de toda essa história, devo isso principalmente a Everton, Andressa, Dayane, Leonardo, Thiago, Vitor, Andressa Patrícia e Talita, juntos vivemos grandes momentos e sou eternamente grato por toda a parceria.

Por fim, a todos que de maneira direta ou indireta colaboraram com este trabalho.

“O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele
reinará para todo o sempre”. **Apocalipse 11.15**

RESUMO

Este estudo objetivou compreender os efeitos da chamada disrupção contábil, considerando os reflexos da crise da Covid-19 e sua influência na rotina dos profissionais da contabilidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa que ouviu 39 profissionais do município de Dourados/MS, observando suas percepções quanto aos principais desafios da profissão e as novas tendências que surgem neste contexto. Em avaliação, os respondentes identificaram o perfil de competências consideradas essenciais para os profissionais contábeis no enfrentamento da crise. A partir da análise dos dados, verificou-se que a maior parte dos respondentes manteve a mesma carga horária de trabalho, sendo que, os profissionais que migraram para a modalidade de trabalho remoto se consideram satisfeitos com a experiência. Quanto às principais dificuldades enfrentadas nesse período, cumprir com os prazos obteve a maior média. Ao elencar as principais forças de potencial impacto na profissão, o desenvolvimento de sistemas contábeis mais automatizados e inteligentes se destacou como maior tendência na visão dos respondentes. O grupo de avaliação relacionado às competências de negócio foi considerado o mais relevante, e o item com maior destaque se direciona as necessidades do cliente e as mudanças no mercado.

Palavras-chave: Disrupção contábil; Desafios da profissão; Perfil de Competências.

ABSTRACT

This study aimed to understand the effects of the so-called accounting disruption, considering the consequences of the Covid-19 crisis and its influence on the routine of accounting professionals. For this purpose, we conducted a survey that interviewed 39 professionals from the city of Dourados/MS, observing their perceptions of the main challenges of the profession and the new trends that arise in this context. In an evaluation, respondents identified the profile of skills considered essential for accounting professionals to face the crisis. From the data analysis, we found that most of the focused groups maintained the same workload. However, the professionals who migrated to the remote work modality consider themselves satisfied with the experience. As for the main difficulties faced during this period, meeting the deadlines had the highest average. By listing some forces with a potential impact on the profession, the development of more automated and intelligent accounting systems stood out as a relevant trend in the view of those who answered. The assessment group related to business competencies was considered the most relevant, and the item with a remarked emphasis leads to the customer needs and changes in the market.

Key words: Accounting disruption; Challenges of the profession; Competency profile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO TEÓRICA	12
2.1 DISRUPÇÃO E INOVAÇÃO.....	12
2.2 DESDOBRAMENTOS DA CRISE.....	13
2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	15
3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	16
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	16
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 DADOS DEMOGRÁFICOS DOS RESPONDENTES.....	19
4.2 DESAFIOS DA PROFISSÃO.....	21
4.3 NOVAS TENDÊNCIAS DA PROFISSÃO.....	25
4.4 PERFIL DE COMPETÊNCIAS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O termo disrupção se refere a uma interrupção do curso natural de um determinado processo. Esse rompimento, por sua vez, gera prontamente a necessidade da tomada de decisão, que parte da desconstrução rumo a uma nova oportunidade. A Contabilidade como conhecemos hoje é resultado de um extenso processo de evolução, que ao longo do tempo, vem se adaptando às novas tendências e se aperfeiçoando por meio dos desafios e necessidades enfrentadas.

No cenário atual, onde a humanidade encara uma realidade sem precedentes pelo impacto da crise do novo coronavírus, o contador se encontra na “linha de frente” no que se diz respeito ao grande desafio das organizações em se manter, buscando encontrar nesse profissional a orientação adequada e estratégias para o seguimento de seus negócios.

Os padrões de mercado no mundo atual somado às exigências governamentais, principalmente neste período da pandemia, fazem com que o contador seja um profissional essencial para a obtenção de informação que venha auxiliar empresários e gestores a tomarem as melhores decisões acerca do desenvolvimento, riscos e oportunidades de seu empreendimento. Neste cenário o contador tem um papel fundamental, por isso, agora, mais do que nunca, os contadores devem se informar e estudar sobre todos os cenários e medidas impostas pelo governo (CORRÊA, 2020).

Com a constante evolução na forma de se fazer contabilidade, a modernização dos métodos de trabalho e utilização da automação nos processos contábeis, tem exigido dos profissionais uma carga ampla de conhecimentos. Essas mudanças tiveram como seus objetivos principais o aumento da qualidade, a transparência nas informações e a compreensibilidade dos documentos contábeis, trazendo modernidade e melhorias, com reflexo direto no aprimoramento da prestação de contas à sociedade em geral e o avanço significativo dos instrumentos à disposição dos gestores públicos, gerando informações úteis para o auxílio em suas deliberações.

Com a implantação do SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, a Contabilidade passou por um processo de informatização e modernização sistemática, unificando as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos integrantes da escrituração comercial e fiscal das empresas, mediante fluxo único e computadorizado de informações (DINIS, 2009). Esse processo causou impactos significativos em sua adoção, gerando a necessidade de atualização de sistemas para os padrões do SPED, realização de melhorias em infraestrutura de comunicações para garantir um ambiente adequado ao volume de informações a serem transitadas via web, além de

revisar toda infraestrutura física para adequação ao novo cenário e armazenamento de dados eletrônicos (BRASIL, 2009b).

Além do aspecto sistêmico e físico, os profissionais da contabilidade também tiveram de passar por um acelerado período de transição, se atualizando quanto aos novos recursos disponíveis e adequando suas rotinas contábeis a um novo cenário, para conseguir manter o devido cumprimento de todas as obrigações fiscais.

No contexto da crise as obrigações exigidas dentro do universo contábil não se alteraram, porém, a chegada de um novo prospecto gerou uma interrupção do cotidiano habitual dentro das organizações, nesse contexto, novas demandas surgiram e as necessidades intensificaram ainda mais o apelo a conhecimentos específicos que a contabilidade detém. Essas requisições impõem ao profissional atribuições além do tradicional, cobrando adaptabilidade e olhares abertos às novas tendências.

1.1 DEFINIÇÕES DA PROBLEMÁTICA

O profissional de Contabilidade, utilizando-se dos princípios, critérios, métodos e as técnicas da Ciência Contábil, têm uma importante responsabilidade na tarefa de acompanhamento da evolução do patrimônio, entre outras muitas atividades desenvolvidas tanto pelas organizações privadas quanto públicas. Porém com o passar do tempo novas tendências têm surgido e as exigências ao contador atual se difere bastante do perfil esperado há dez anos atrás. Desta forma, os crescentes desafios trouxeram à tona uma realidade que carece de adequação para atingir os novos padrões.

Segundo estudos realizados pela IO3, empresa especializada na assessoria consultoria empresarial e contábil no Brasil, os efeitos gerados desde o início pela pandemia da Covid-19 afetaram a classe contábil com uma carga de mais de três mil mudanças na legislação. Isso envolveu tanto a esfera federal quanto estadual, além de inúmeras determinações que afetaram o modo de funcionamento de escritórios e prazos que impactaram de maneira direta a rotina das empresas. Esse processo de disrupção vem impondo aos profissionais da contabilidade uma intensificação em sua constante necessidade de atualização, sendo assim, questiona-se, quais são as percepções dos profissionais da contabilidade ante as novas tendências e quais as competências necessárias para atender a essas demandas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os novos desafios do profissional contábil e as oportunidades que surgiram no contexto da disrupção.

1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar os reflexos da crise da Covid-19 na rotina e estrutura de trabalho dos profissionais contábeis do Município de Dourados.

Analisar as percepções dos profissionais da Contabilidade do Município de Dourados quanto ao perfil de competências necessário ante às novas tendências da profissão.

1.3 JUSTIFICATIVA

Visando contribuir com os estudos atuais acerca desse tema, esse trabalho tem por objetivo avaliar o momento enfrentado pela classe contábil, levando em consideração as dificuldades e desafios causados pela crise da Covid-19 e as novas tendências da contabilidade.

Por meio dos resultados encontrados neste estudo, se espera corroborar com a especialização do profissional contador, através de informações vitais para sua percepção quanto aos eventos atuais, permitindo que os aspectos comportamentais e competências do profissional se adequem às exigências necessárias. Como Farias e Queiroz (2009) ressaltam, a formação acadêmica e o aprendizado contínuo são importantes para embasar e estruturar as mudanças necessárias, pois permite que os atuais e futuros contadores estejam preparados e atentos para os desafios que serão encontrados no exercício da profissão.

Essas condições, possibilitam que em novas pesquisas seja identificada a realidade da profissão em um período pós pandemia, onde se verifique as alterações que ocorreram durante todo esse processo e seus reflexos na profissão.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 DISRUPÇÃO E INOVAÇÃO

A chamada disrupção foi inicialmente trabalhada pelo professor de administração na *Harvard Business School* Clayton M. Christensen (1997). Em seu livro *O Dilema da Inovação*, ele criou a teoria de Inovação Disruptiva, que tem o seu foco na inovação em produtos acessíveis, que criam um novo mercado de consumidores, desestabilizando as empresas que eram anteriormente líderes no setor. Esse tema teve por inspiração o conceito de “destruição criativa” cunhado em 1939 pelo economista austríaco Joseph Alois Schumpeter para explicar os ciclos de negócios.

Segundo o professor Kip Garland (2010), em *The “why” behind innovation* (O “porquê” por trás da inovação), as tecnologias disruptivas, quando surgem, possuem uma qualidade inferior ao dos produtos que dominam o mercado atual, mas eventualmente elas acabam ganhando terreno. Burns (2000), em seu estudo sobre a perspectiva institucional dos contadores, afirma que pouco foi estudado sobre o porquê e como a contabilidade evoluiu diante de situações organizacionais específicas.

A Contabilidade está diretamente relacionada às transformações e ao desenvolvimento da sociedade, para Hendriksen & Breda (1999, p.38) a Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta às mudanças que estamos observando em nossos tempos.

Para Clark Gilbert (2003), os gerentes que entendem que o efeito líquido da inovação disruptiva é positivo, estarão em uma posição muito melhor para buscar novas oportunidades. Eles construirão organizações que podem identificar novos clientes promissores e ficar com eles, enquanto buscam a inovação que leva a um novo crescimento importante. Esse pensamento, traz a ruptura como sendo um caminho poderoso para o crescimento por meio da descoberta de novos mercados, tanto para empresas já estabelecidas quanto para iniciantes.

Tolbert e Zucker (1999) defendem que as mudanças institucionais acontecem a partir de uma inovação. Para os autores, durante o processo de mudança existe uma preocupação que remetem a duas premissas principais: integração entre os componentes estruturais no sistema para que este possa sobreviver; e o funcionamento de um sistema social depende da contribuição das estruturas existentes, para manter um equilíbrio, pois, de outro modo, o sistema não sobreviveria.

De acordo com Freire, Maruyama e Polli (2017) em seu artigo que trata de inovação e empreendedorismo, em virtude da difusão das tecnologias de informação e do aumento da

oferta de capital de risco, as pequenas empresas se tornam as mais capazes de liderar inovações de caráter disruptivo, as quais exploram oportunidades tecnológicas e de negócios para transformar e criar novos mercados. Para Marion (2009, p.6), “o objetivo principal da Contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

2.2 DESDOBRAMENTOS DA CRISE

Com o surgimento de novas demandas somado à queda no consumo em diversos setores da indústria afetando o rendimento, as organizações ainda têm de enfrentar alterações na legislação trabalhista e tributária, afastamento de funcionários, reuniões virtuais, empresas fechadas e o trabalho a distância ou *home office*. Neste cenário Donin (2020) afirma, “As empresas continuam consumindo serviços de contabilidade, mas passaram a utilizar outro formato e é preciso acompanhar essa mudança. Estar na web é importante”.

Ferreira e Rita (2020) consideram que a singularidade dessa crise em relação às demais está em seu gatilho. Isto é, não foi desencadeada por um choque de oferta, decorrente de problemas na capacidade produtiva da economia, como sempre ocorre em economias atingidas por guerras, e nem por razões de estouros de bolhas financeiras, com a deflação dos ativos e o colapso do sistema de crédito impactando negativamente a oferta e a demanda da economia, como foi o caso da crise financeira de 2008.

Gandra (2020), em entrevista com Paulo Picchetti economista coordenador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), sobre os resultados do Indicador Antecedente Composto da Economia Brasileira (Iace), afirma, “O impacto das medidas de distanciamento social já pode ser verificado em uma série de indicadores recentes ligados ao nível de atividade na economia brasileira, sinalizando uma alteração na fase do ciclo econômico. O resultado de abril indica a continuidade dessa tendência nos próximos meses”.

Os autores Baldwin e Weder Di Mauro (2020) destacam que alguns efeitos da crise podem vir a ser ainda mais persistentes, principalmente no que se refere às interrupções que as empresas, os indivíduos e os governos estão experimentando. Reforçando o grande desafio em torno do enfrentamento as imposições. “A crise que vem impactando o mundo inteiro, tanto na saúde quanto na economia, está obrigando os empreendedores a repensarem seus métodos de trabalho. Cada dia que passa, os empresários reavaliam as medidas que podem tomar diante da crise causada pela COVID-19” (MARQUES, 2020).

2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

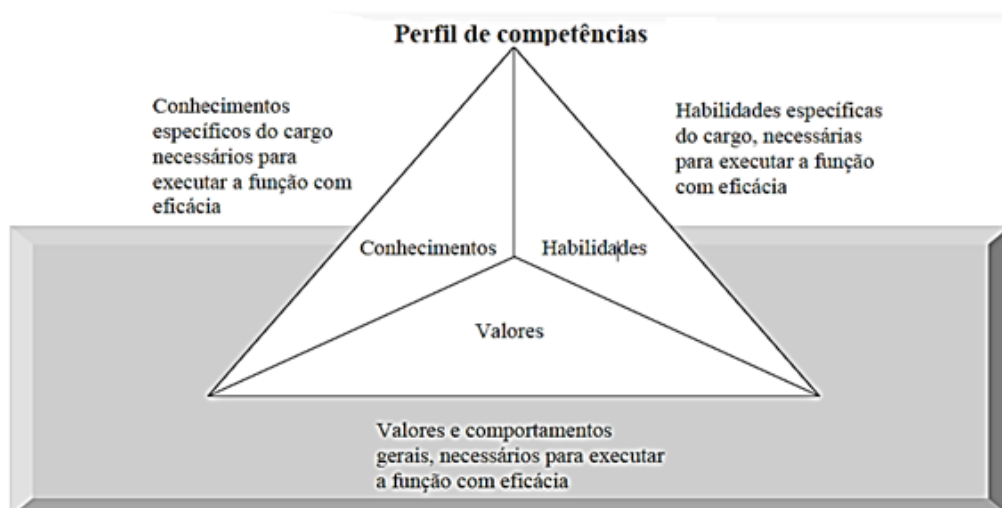
Segundo a perspectiva de Antunes e Formigoni (2005), as habilidades essenciais do contador são: “raciocínio lógico; visão estratégica dos resultados; percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; reflexão e análise crítica; comunicação verbal e escrita; auto avaliação e relacionamento interpessoal”. Gomes (2003) complementa que habilidade é identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

No artigo intitulado "Testando por Competência ao Invés de Inteligência", Mclelland (1973), define competência como:

Característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação. (Mclelland, 1973, p.3)

Sob a perspectiva de Pierry (2006 apud Fernandes 2007), as competências individuais são classificadas em competências técnicas, competências emocionais ou afetivas, competências racionais ou intelectuais, competências fundamentais e competências acessórias. Em seu ponto de vista, as competências técnicas traduzem o conhecimento técnico do indivíduo, a quantidade de informação acadêmica e não acadêmica que ele consegue absorver em sua carreira. Todo esse processo é gradativo, e vai se moldando através dos desafios e experiências adquiridas ao longo do tempo.

Durand (1998), seguindo o processo chamado aprendizado individual, desenvolvido por Pestalozzi, que trata da construção de um conceito de competência que se apoia em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes, trazendo não somente questões técnicas, contudo, traz ainda questões referentes à cognição e as atitudes referentes ao trabalho. De maneira muito semelhante, Kaplan e Norton (2004) constroem o perfil de competências que se baseia em três fundamentos: habilidades, valores e conhecimentos. Juntos eles fornecem as características que são necessárias para compor um profissional qualificado.

Figura 1 – Perfil de competências

Fonte: Kaplan e Norton (2004, p.236).

Como forma de exemplificação dos termos dispostos, o Quadro 1 é apresentado listando uma descrição desses componentes de maneira específica definindo suas particularidades.

Quadro 1 - Descrição dos componentes que compõem o perfil de competências

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Conhecimentos	A base de conhecimentos necessários para o exercício do cargo. Ai se incluem os conhecimentos específicos, assim como conhecimentos circunstanciais que permitem ao empregado adaptar seus conhecimentos gerais ao contexto do cargo e ao ambiente de trabalho.
Habilidades	Aquelas necessárias para suplementar a base de conhecimentos gerais.
Valores	O conjunto de características ou comportamento que possibilitam o alcance do desempenho requerido em cada função.

Fonte: Kaplan e Norton (2004, p.240).

Na tríade de qualidades, quando inseridas no ambiente organizacional, redefinem o conhecimento como “saber o que e por que fazer”; relacionando a habilidade com “saber como fazer”; associado à atitude do “querer fazer” (Brandão, 2009).

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se exploratória, que tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constituindo a primeira etapa de um estudo mais amplo, é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos de revisão de literatura se constitui uma pesquisa bibliográfica. Como esclarece Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica se utiliza de referências teóricas publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

Para Pizzani *et al* (2012), essa revisão está embasada nas principais teorias que norteiam o trabalho científico, podendo ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

O método utilizado foi o de pesquisa descritiva, que segundo a concepção de Gil (1999), tem como objetivo principal, descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Como características mais significativas deste tipo de pesquisa, Andrade (2002) destaca a preocupação em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los.

Para atingir os objetivos da pesquisa foi utilizado a abordagem quantitativa e qualitativa (quali-quantitativa). Como característica quantitativa Gil (2006) destaca, essa pesquisa leva em consideração tudo que possa ser contável, traduzindo informações e opiniões em números, para que assim, seja possível realizar análises e classificações. Desta forma, a pesquisa quantitativa tem seu foco na mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos. (COLLIS; HUSSEY, 2005). Como complemento da análise, a pesquisa qualitativa segundo Maanem (1979), a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Esta pesquisa foi direcionada aos profissionais do Município de Dourados/MS, que trabalham diretamente com a contabilidade em escritórios contábeis ou dentro do departamento contábil de suas respectivas organizações. Para verificar as condições e percepções da classe, as respostas foram coletadas tanto de profissionais que possuem a graduação em Ciências Contábeis, quanto aos que não possuem, porém que estão inseridos no setor e realizam as atividades que integram a rotina contábil como técnicos ou auxiliares.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos da pesquisa foi realizado um questionário on-line através da plataforma *Google Forms*. O questionário foi encaminhado via e-mail ao Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e Contabilistas Autônomos Empregadores da Grande Dourados e aos diversos escritórios de contabilidade localizados no Município. Também foi realizado o contato via telefone e envio do questionário através do aplicativo *WhatsApp* aos escritórios e profissionais integrantes da amostra. A pesquisa ficou disponível no período

entre 04/11/2021 e 11/11/2021.

Após a estruturação do questionário, este foi submetido a um pré-teste com sete profissionais que integravam a base de dados da pesquisa para garantir a precisão do instrumento de análise. Também foi considerado durante solicitação do questionário, as declarações orais e escritas que os profissionais levantaram a respeito dos temas, bem como, relatos do cenário enfrentado e suas devidas percepções.

O questionário continha 37 questões, sendo divididas em quatro blocos:

a) **Dados demográficos dos respondentes:** bloco formado por quatro questões, referentes a gênero, faixa etária, formação e tempo de atuação na área contábil.

b) **Desafios da Profissão:** bloco composto por sete questões fechadas, que trata dos principais obstáculos recentes da profissão. Considerando as possíveis alterações na rotina de trabalho e modalidade adotada durante o período da pandemia da Covid-19, bem como, a avaliação da estrutura de trabalho, nível de satisfação (escala *Likert*) e a possível realização de cursos de capacitação.

c) **Novas tendências da profissão:** bloco com uma questão contendo quinze tópicos, sendo um de caráter aberto não obrigatório e quatorze no formato de caixa de seleção, destacando as principais forças motrizes que possuem maior potencial de impacto na profissão contábil.

d) **Perfil de competências:** este bloco envolve um conjunto de cinco quadros com cinco questões em cada, versando sobre competências contábeis, competências de negócio, competências profissionais, competências intelectuais, competências interpessoais e de comunicação. No quadro de cada competência, foram utilizadas questões fechadas com escala do tipo *Likert* de cinco pontos, visando facilitar a interpretação estatística dos dados. Nela, o respondente deveria classificar as competências considerando seu grau de importância, variando de “1” (sem importância) a “5” (muito importante).

O questionário foi elaborado com base na revisão de literatura em periódicos e pronunciamentos tratados como referência na área contábil. As questões referentes ao perfil de competências utilizadas no desenvolvimento do questionário se baseiam nos pronunciamentos da Federação Internacional dos Contadores (IFAC) publicados no ano de 2019, pelo Conselho Internacional de Padrões de Educação em Contabilidade (IAESB). Originalmente publicados na língua inglesa, os pronunciamentos abordam as competências, habilidades e comportamentos para contadores aspirantes e profissionais da área, visando padrões de crescimento profissional, aprendizado e desenvolvimento.

A estrutura dos termos, que trata das principais forças de impacto na profissão Contábil, tem como base o relatório global publicado pela Associação de Contadores Certificados (ACCA), que oferece uma visão sobre o futuro da profissão, com ênfase nos principais impulsionadores da mudança até o ano de 2025, bem como as principais demandas que surgem nesse contexto.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para melhor análise dos dados e demonstração dos resultados, foram utilizadas tabelas, gráficos e quadros. Estes recursos compõem o teste de confiabilidade, a estrutura de dados dos respondentes e as questões que identificam suas percepções quanto aos objetivos deste trabalho.

Para a execução da análise dos dados que foram obtidos através do questionário, foram utilizados os *softwares Microsoft Excel* e o *IBM SPSS Statistics (statical package for the social sciences)*. Para verificar a confiabilidade dos dados, foi realizado o teste de Alfa de Cronbach no programa SPSS, avaliando a correlação entre respostas do questionário através da análise das respostas dos profissionais, apresentando uma correlação média entre as perguntas.

Tabela 1 – Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados
0,867	0,868

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a devida análise dos resultados obtidos através dos questionários, foi realizado o cálculo das médias, do desvio padrão das respostas e o teste de confiabilidade de *Alfa de Cronbach*, onde o coeficiente foi de 0,867, demonstrando que o questionário é confiável, pois possui um coeficiente maior que 0,7. Para Landis e Koch (1977), o cálculo de *Alfa de Cronbach* com a consistência interna superior a 0,80, representa uma confiabilidade quase que perfeita, como consta na Tabela 2.

Tabela 2 – Consistência interna do questionário segundo o valor de alfa

Valor de alfa	Consistência interna
Maior do que 0,80	Quase perfeito
De 0,80 a 0,61	Substancial
De 0,60 a 0,41	Moderado
De 0,40 a 0,21	Razoável
Menor do que 0,21	Pequeno

Fonte: Landis, J.R., Koch, G.G. (1977). The measurement of observer agrément for categorical data. *Biometrics*. 33:159.

Apresentado pelo professor Lee J. Cronbach, no ano de 1951, como um método de aferir a confiabilidade de um determinado questionário em aplicação numa pesquisa. “O *alfa* mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Trata-se de uma correlação média entre perguntas”. (HORA, 2010).

O estudo sobre a rotina do contador teve seus dados comparados a outras pesquisas realizadas no cenário nacional acerca do tema. Isto, visa compreender como esses profissionais tem enfrentado a crise e como têm sido sua nova rotina de trabalho dentro das organizações, considerando igualmente, questionamentos a respeito da mudança nos negócios após o término do isolamento social.

O instrumento de análise teve como ênfase conhecer o que compete aos profissionais da contabilidade que estão inseridos no mercado, quanto às suas dimensões e percepções das chamadas competências. Os valores, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas ou aperfeiçoadas pelo profissional, sob contexto das novas condições geradas pela crise e suas percepções quanto ao futuro da profissão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DADOS DEMOGRÁFICOS DOS RESPONDENTES

A pesquisa foi composta por 39 questionários válidos, considerando que a exclusão da lista se dá com base em todas as variáveis do procedimento. Desta amostra, 18 questionários foram respondidos por profissionais do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Destes, 64,1% possuem a formação em contabilidade, já os outros 35,9% atuam como auxiliares contábeis, setor financeiro, entre outras funções dentro da empresa. Dos respondentes, um possuía idade inferior a 20 anos, 19 indicaram que possuem idade entre 21 e 30 anos, 11 de 31 a 40 anos, 3 entre 51 e 60 anos e 3 com 61 anos ou mais (Gráfico 1).

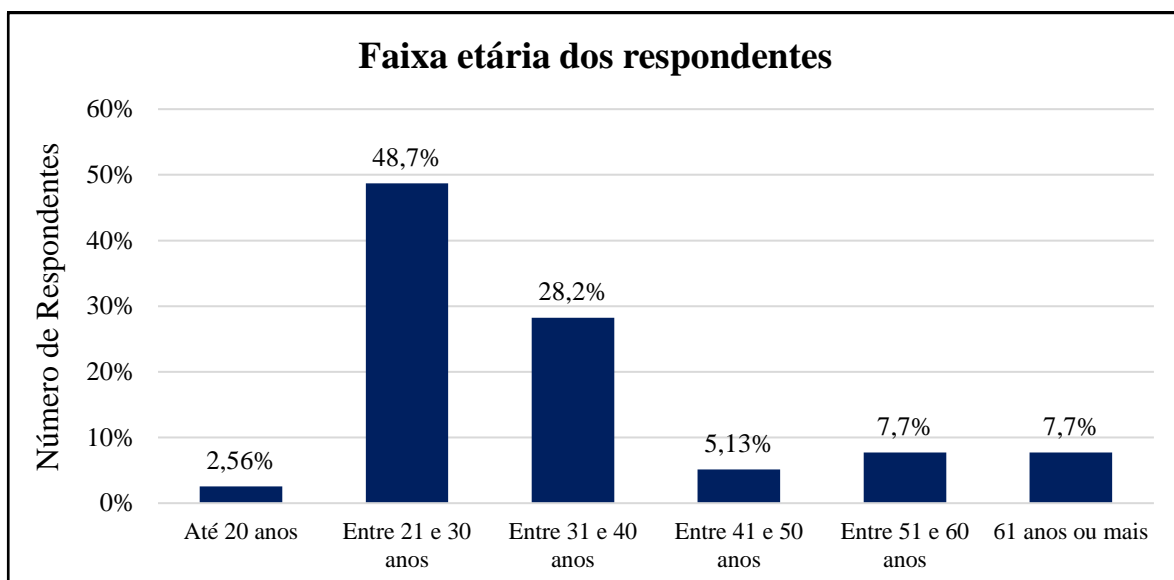


Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando o Gráfico 1, é possível observar que a faixa etária entre 21 e 30 anos é a que possui a maior quantidade de respondentes com 48,7%, levando em consideração apenas as profissionais do sexo feminino, a concentração de respostas nesta faixa etária somam 20,5% respondentes, seguido por 17,9% entre 31 e 40 anos. Já para os respondentes do sexo masculino, 28,2% pertencem a maior concentração e 10,3% estão na faixa entre 31 e 40 anos. A média de idade dos respondentes do sexo feminino ficou em 35 anos e meio, enquanto o masculino obteve média de 33 anos e meio.

Em relação ao tempo de atuação na área contábil, 35,9% dos profissionais responderam que possuem até 2 anos de experiência, 23,07% indicaram a atuação de 3 a 5 anos, 12,83% dos respondentes possuem de 6 a 8 anos na profissão, 5,13% estão na faixa entre 9 e 10 anos e 23,07% profissionais atuam na contabilidade a mais de 10 anos.

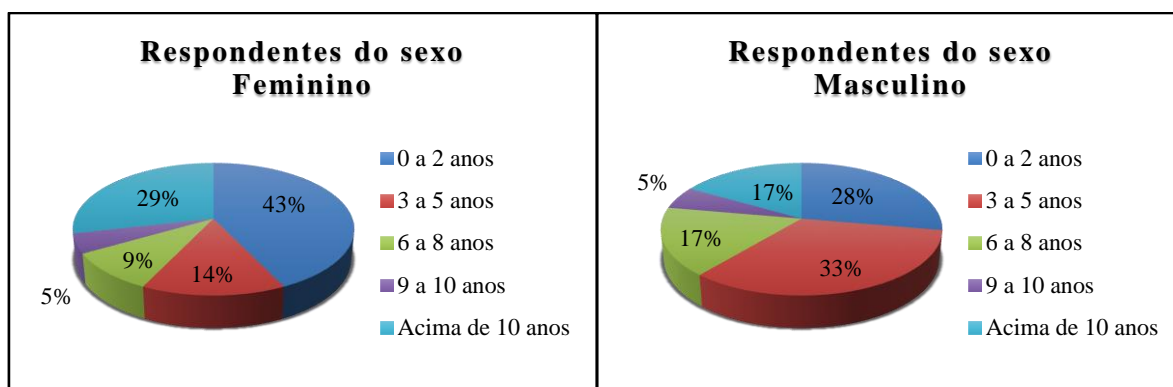


Gráfico 2 – Tempo de atuação na área contábil

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 demonstra o tempo de experiência na área contábil dos dois grupos,

verifica-se, que a maior concentração de respondentes femininos (43%) possui até dois anos de experiência na área, enquanto 29% das profissionais já possuem mais de 10 anos na profissão. Estes dados, põem em destaque uma margem temporal significativa de conceitos, competências e experiências adquiridas, que podem manifestar distinção entre si. Os respondentes do sexo masculino estão em sua maioria, localizados na faixa de experiência entre 3 e 5 anos com 33%, isto demonstra que 61% dos profissionais possuem até 5 anos de experiência.

Ao realizar uma média quanto aos anos de experiência dos profissionais, verificou-se que o grupo de respondentes feminino possui uma média de 7 anos e sete meses de experiência, enquanto o grupo masculino possui uma experiência média de 6 anos e meio.

4.2 DESAFIOS DA PROFISSÃO

Quando perguntados, se durante o período da pandemia ocorreu alguma mudança em sua carga horária de trabalho, 33,3% dos profissionais responderam que sim, o restante dos 66,7% mantiveram a mesma quantidade de horas de serviço habituais. Essa mudança implica diretamente na organização de prazos e processos, promovendo muitas das vezes, rodízios entre os profissionais ou até mesmo, realocação nas funções, para que o serviço não seja prejudicado.

Considerando o período de enfrentamento da crise, 42,4% dos profissionais disseram ter realizado algum tipo de capacitação na área. Visando atender as requisições governamentais e de mercado nesse momento, os cursos propiciam conhecimentos voltados a atender às novas demandas e a devida utilização de tecnologias para o trabalho remoto, sendo em sua maioria realizadas em formato digital através de videochamadas. O número de reuniões corporativas que utilizam deste recurso também demonstrou um aumento considerável, modificando inclusive o contato e atendimento aos clientes.

O questionário demonstra que 46,2% dos profissionais da contabilidade migraram para a modalidade *home office*. Sendo assim, o trabalho remoto passou a fazer parte da rotina dentro de muitas das organizações. Essa condição, era vista de forma bem menos frequente, porém, passou por um processo de adaptação forçada devido às restrições advindas da pandemia. Desses profissionais, dois terços se consideram satisfeitos com o trabalho sendo realizado longe dos escritórios, e além daqueles que se declararam indiferentes, 27,8% dos respondentes demonstraram insatisfação por esta modalidade. Como dificuldade, um dos profissionais destacou que lidar com a presença física dos familiares foi o principal desafio.

Em comparativo, uma pesquisa sobre as primeiras percepções relacionadas à crise no âmbito da Contabilidade realizada por Alves *et al* (2020), foi identificado que a maioria dos profissionais se via desmotivado e desconfortável com o trabalho em *home office*, destacando a queda no desempenho das tarefas nesta modalidade. Estes resultados, demonstram o quanto foi possível a uma parte dos profissionais se adequarem bem ao trabalho remoto, e assim, se considerarem satisfeitos com este formato.

Ao serem questionados quanto a sua estrutura de trabalho em *home office*, considerando o espaço físico, rede de internet e computador pessoal, 50% das respostas indicaram uma condição regular. Isto identifica, que para a realização do trabalho remoto se torne constante e bem executado, ainda se faz necessário uma melhora nas condições físicas, assim como melhorias em *hardware*, *software* e *internet*.

Esses aspectos denotam o motivo pelo qual existe a tendência do trabalho por permanecer na modalidade presencial. A maior parte da amostra (64,1%) destaca como os principais aspectos de sua decisão a produtividade, atendimento e estrutura de trabalho. Os mesmos, salientam que as rotinas de serviços exigem do profissional constante comunicação com a equipe de trabalho e interação com a documentação, que segundo eles seria prejudicada pela modalidade *home office*. O que chama a atenção, é que 30,8% dos profissionais demonstram preferência por trabalhar na modalidade híbrida. Isto abre uma margem para discussão quanto a melhor efetividade, pois a mescla entre as modalidades pode surtir um bom efeito dentro das organizações, caso seja utilizado da maneira correta identificando as melhores condições para tal.

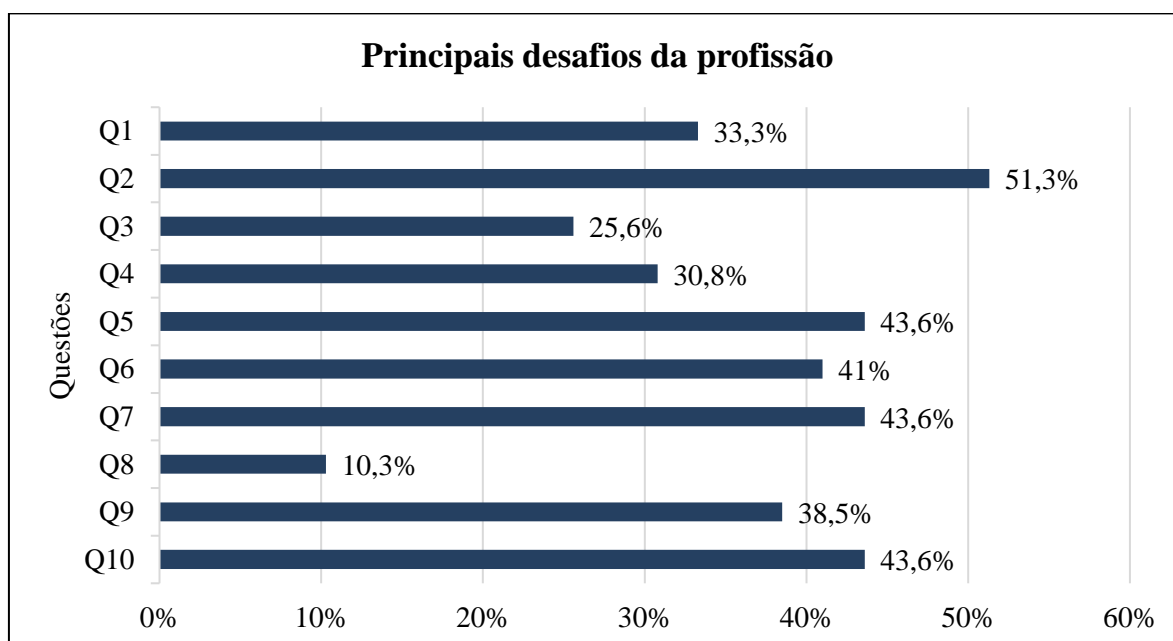
Estes resultados, somados ao fato de que grande parte dos respondentes (59%) possuem até 5 anos de experiência na área, destaca o quanto a crise provocou nesses profissionais, uma necessidade de rápida adaptação frente às imposições e mudanças do mercado. O Quadro 2 descreve, por item, os principais desafios enfrentados pelos profissionais contábeis no momento de crise, dentro de suas respectivas organizações.

Quadro 2 - Descrição dos Desafios

Questões	Item de Avaliação
Q1	Se manter atualizado
Q2	Cumprir com os prazos
Q3	Utilizar tecnologias
Q4	Interação com a equipe de trabalho
Q5	Acompanhar as mudanças na legislação
Q6	Orientar clientes
Q7	Sobrecarga de trabalho
Q8	Aumento de custos operacionais
Q9	Manter a produtividade
Q10	Se adaptar a uma rotina diferente

Fonte: Dados da pesquisa e Publicações científicas do portfólio bibliográfico.

O Gráfico 3 indica o percentual de indicações pelos profissionais em cada item, quanto aos principais desafios da profissão contábil, considerando a possibilidade de anotar mais de uma opção por questionário.

**Gráfico 3 – Principais desafios da profissão**

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se pelo Gráfico 3, que as condições advindas da crise provocaram ao setor contábil um aumento significativo nas demandas de serviços frente às restrições impostas pela própria pandemia, dificultando assim, o cumprimento dos prazos estabelecidos. Ao serem questionados, 51,3% dos respondentes consideraram esse aspecto, destacando-o como principal desafio da profissão no enfrentamento desse cenário.

A condição de cumprir com os prazos está amplamente relacionada à sétima questão, que se refere a sobrecarga de trabalho (43,6%). Essa demanda de serviços que excedem o habitual, impulsionados pela escassez de tempo, implica na constante necessidade de reorganização, o que interfere nos processos de trabalho e acarreta na dificuldade de atingir os prazos pré-estabelecidos.

Com a mudança constante na legislação, bem como a publicação constante de decretos no âmbito municipal, 43,6% dos respondentes relataram dificuldades em acompanhar essas alterações, além da necessidade de se manter atualizado dentro da própria profissão (33,3%). Como destaca Alves (2020), em pesquisa que obteve resultados semelhantes, nela foi verificado pelos autores que o trabalho se mostrou mais complexo tendo em vista as atualizações e mudanças de leis, pois as mesmas, precisaram ser compreendidas para então serem aplicadas, tanto para os processos internos dos escritórios contábeis como para serem informadas aos clientes.

Esses fatores, influenciam consideravelmente na interação dos profissionais com a sua equipe de trabalho (30,4%), causando em muitas ocasiões a dificuldade em manter a produtividade (38,5%). Ao se deparar com uma rotina de trabalho diferente, mais de um terço dos profissionais da contabilidade consideraram ter enfrentado desafios em sua área de atuação. Pois, as medidas de enfrentamento da pandemia feitas pelos órgãos governamentais, caminharam junto com uma série de modificações na estrutura de trabalho das empresas, alterando horários de funcionamento, distanciamento social, *lockdown*, entre outras medidas preventivas.

Diante desse contexto tão adverso e inesperado, muitos clientes se voltaram aos profissionais da Contabilidade, buscando informações que viessem suprir as necessidades de suas organizações os auxiliando na tomada de decisão. Considerando este processo, 41% dos profissionais relataram dificuldades no momento de orientar seus clientes, visto que as informações transitavam em um ritmo acelerado e o mercado apresentava situações de incertezas.

Como fonte de comparação, um estudo sobre a rotina do contador foi realizado pela ao3, empresa referência em conteúdo tributário, contábil, fiscal, trabalhista e previdenciário do cenário nacional. Durante o mês de junho de 2020 (momento em que o país enfrentava os primeiros estágios da pandemia), foi realizado uma pesquisa ouvindo 258 contadores, visando compreender como esses profissionais têm enfrentado a crise e como tem sido a nova rotina de trabalho, a pesquisa também abordou os Contadores clientes da empresa com questionamentos acerca da mudança em seus negócios após o término do isolamento.

Nesse momento, os dados coletados identificaram que 39% dos profissionais haviam mantido a mesma carga horária de trabalho, número que por tendência sofreu diminuição por conta do avanço das medidas restritivas. Outro ponto de destaque no período, era a dificuldade do profissional em se manter atualizado, momento em que a pesquisa indicou 29,8%. Aqui como comparativo, este quesito foi elevado em 3,5%, sugerindo a permanência desta condição durante a sequência da crise.

4.3 NOVAS TENDÊNCIAS DA PROFISSÃO

O Quadro 3 descreve as principais tendências que possuem a capacidade de gerar alterações significativas dentro da profissão contábil.

Quadro 3 – Descrição das Tendências

Questões	Item de Avaliação
Q1	A disseminação das tecnologias digitais
Q2	Desenvolvimento de sistemas contábeis mais automatizados e inteligentes
Q3	Mudanças na infraestrutura econômica e regulatória
Q4	Maior harmonização global de padrões contábeis e comerciais
Q5	Governança e prestação de serviços públicos terceirizados
Q6	Emergência e adoção de novos modelos de negócios, necessidades e serviços
Q7	A mídia social e seu papel nos negócios e na divulgação formal
Q8	Acesso à Internet para a população em geral - custo e qualidade da conectividade
Q9	Visão mais global do ambiente de negócios
Q10	Adoção da computação em nuvem
Q11	Mineração de dados e novas metodologias analíticas
Q12	Mudança na percepção do público sobre o valor da profissão de contabilidade
Q13	Crescimento da concorrência por outras profissões
Q14	Maior necessidade de trabalhadores multilíngues

Fonte: Publicações científicas do portfólio bibliográfico.

O Gráfico 4 indica o percentual de indicações pelos profissionais, quanto às novas tendências da profissão, considerando a possibilidade de anotar mais de uma opção por item.

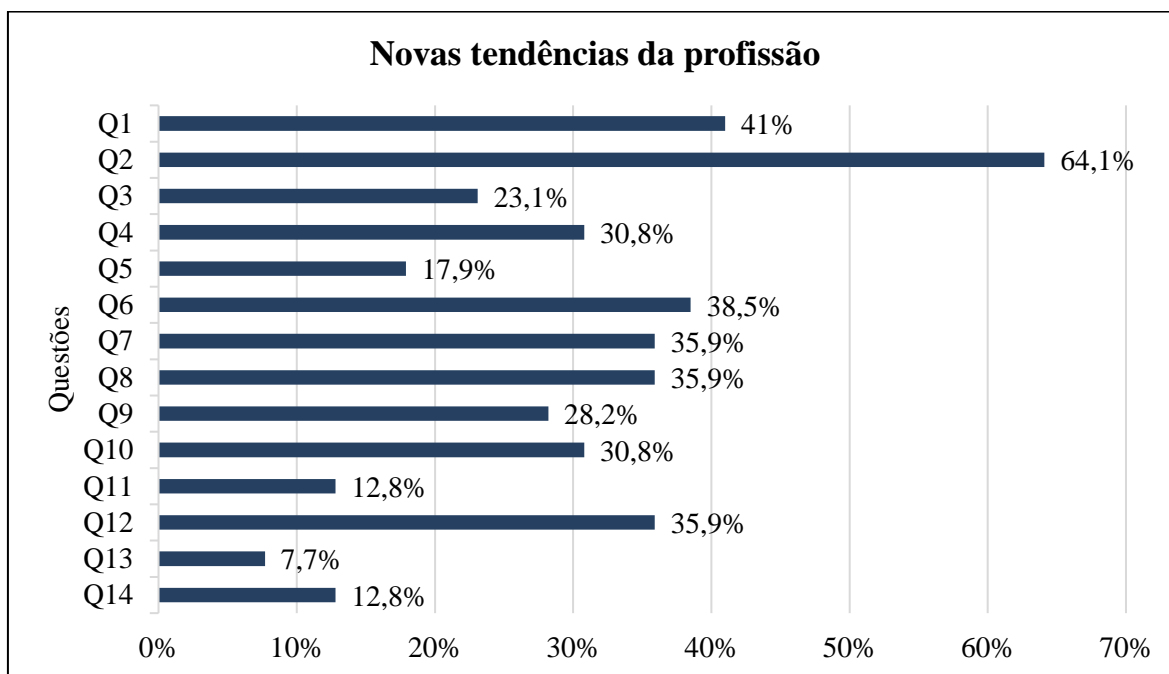


Gráfico 4 – Novas tendências da profissão

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando o Gráfico 4, referente às principais forças motrizes que possuem o maior potencial de impacto na profissão contábil no futuro, 64,1% dos respondentes destacam o desenvolvimento de sistemas contábeis mais automatizados e inteligentes. Essa condição, reafirma o prospecto transformacional da tecnologia da informação (TI) aliada a Contabilidade e as demais profissões. *Softwares* inteligentes tendem a substituir ainda mais o aspecto manual da prática contábil, automatizando os processos mais complexos, podendo influenciar no crescimento da terceirização de serviços mais técnicos, contratados para auxiliar no controle da organização.

O gráfico também identifica, que a disseminação das tecnologias digitais (41%), tem condições de promover transformação na prática da contabilidade e das competências profissionais. Esse cenário se deve muito pelo potencial disruptivo que as novas tecnologias promovem, com a propagação desses recursos, novas oportunidades e desafios emergem no contexto contábil. Aliado a esse tópico, a adoção da computação em nuvem (30,8%), já é realidade dentro de muitas organizações e continua ganhando espaço à medida que a demanda por armazenamento de dados e capacidade de computação cresce dentro das empresas.

A análise destaca que a emergência e adoção de novos modelos de negócios, necessidades e serviços com 38,5%, possui um grande potencial de transformação dentro da profissão. Este tópico, aponta para as condições que o mercado pode assumir com a ascensão de novas demandas e necessidades. A inclusão de novos modelos de negócio tem influência

expressa na prática contábil, alterando rotinas e atualizando processos de trabalho, enquanto o surgimento de uma visão mais ampla do ambiente de negócios (28,2%), por parte das empresas, valorizaria ainda mais a profissão contábil e seu papel na tomada de decisão.

Verifica-se que, 35,9% dos respondentes indicaram como fator potencial a mudança na percepção do público sobre o valor da profissão de contabilidade, essa visão pode ser potencializada num processo de conscientização que alia o bom relacionamento da empresa com seus clientes, e a divulgação desses benefícios ao público geral. Este ponto, denota o importante desempenho das tecnologias digitais e das mídias sociais dentro das organizações.

Como destacado por 35,9% dos respondentes, a mídia social e o seu papel nos negócios e na divulgação formal, são uma crescente que viabiliza as organizações e seus profissionais um monitoramento objetivo e uma melhor percepção de mercado, avaliando seu público alvo de uma maneira mais precisa. Simultaneamente, as mídias sociais vêm ganhando espaço e aceitação como pontos de venda para a empresa, servindo em muitos casos, como principal fonte de publicação de seus anúncios e relatórios. Com essa ascensão, a população em geral com melhor custo e qualidade da conectividade de internet (35,9%) são um público certo, com um alcance mais efetivo.

Para 30,8% dos profissionais, uma maior harmonização global de padrões contábeis e comerciais, é possível e tem condições de reconfigurar aspectos da carreira contábil. Se observa também, que 23,1% dos profissionais consideram que as mudanças na infraestrutura econômica e regulatória do país, irão influenciar direta ou indiretamente as áreas da Contabilidade. A variabilidade desse quesito, indica que a atuação dos contadores envolvidos com tributação, aconselhamento, planejamento e gestão de riscos será ainda mais intensa, pois deverão avaliar os aspectos técnicos, práticos e desafios éticos, além de lidar com a comunicação entre as partes interessadas.

4.4 PERFIL DE COMPETÊNCIAS

Os dados abaixo analisam os itens de forma individual, mantendo a separação por grupo de avaliação, de acordo com o grau de importância considerado pelos profissionais pesquisados, foram obtidos os resultados conforme demonstrado pela Tabela 3:

Tabela 3 – Média e Desvio Padrão dos itens mais relevantes e dos itens menos relevantes segundo a percepção dos profissionais.

Grupo de Avaliação	Mais relevantes			Menos relevantes		
	Item	Média	Desvio Padrão	Item	Média	Desvio Padrão
Competências Contábeis	Utilização de tecnologias e ferramentas.	4,67	0,478	Aplicação de estruturas de pesquisa.	4,18	0,721
Competências de Negócios	Identificar as necessidades do cliente e as mudanças no mercado.	4,69	0,614	Identificar técnicas para planejamento de negócios e gerenciamento de recursos.	4,33	0,701
Competências Profissionais	Adquirir novas habilidades e conhecimentos pessoais e profissionais.	4,67	0,53	Conhecer e aplicar modelos de liderança.	4,18	0,756
Competências Intelectuais	Organização para cumprir prazos apertados.	4,64	0,537	Investigação, pensamento lógico e análise crítica.	4,26	0,637
Competências Interpessoais e de Comunicação	Trabalho em equipe.	4,44	0,718	Domínio de língua estrangeira.	3,54	0,884

Fonte: Dados da pesquisa.

Em análise, o primeiro grupo de avaliação se refere às habilidades e competências contábeis, o item que obteve a maior média de relevância foi a utilização de tecnologias e ferramentas, com média de 4,67 e desvio padrão de 0,478, o que representa o menor desvio padrão entre os principais itens e assim a homogeneidade das respostas. Por sua vez, o item considerado pelos respondentes como menos relevante, foi aplicação de estruturas de pesquisa, com média de 4,18 e desvio padrão de 0,721.

Considerando as competências de negócio, segundo a avaliação, observa-se que o item que possui maior índice de relevância foi identificar as necessidades do cliente e as

mudanças no mercado, com média de 4,69 e com desvio padrão baixíssimo de 0,614. Este grupo de competências representa os maiores índices da pesquisa, tanto os mais relevantes quanto os menos relevantes, esta condição apontada pelos profissionais, identifica que as capacidades relacionadas ao atendimento ao cliente e as necessidades de mercado, são as mais necessárias aos profissionais contábeis em face às novas tendências da Contabilidade. Com a menor relevância neste componente, pelos respondentes identificar técnicas para planejamento de negócios e gerenciamento de recursos teve média de 4,33 e desvio padrão de 0,701.

O terceiro grupo, referente às competências profissionais tiveram o item com maior média de relevância adquirir novas habilidades e conhecimentos pessoais e profissionais, com os valores de 4,67 de média e 0,53, enquanto o item que recebeu menor valor de importância entre os respondentes foi conhecer e aplicar modelos de liderança, obtendo média de 4,18 e desvio padrão de 0,756.

Avaliando o quarto grupo de avaliação quanto às habilidades e competências intelectuais, o item que mais teve relevância foi organização para cumprir prazos apertados com média de 4,64 e desvio padrão de 0,537 demonstrando que os respondentes possuem uma percepção semelhante considerando esse item. Ainda neste grupo, o item com menor relevância foi Investigação, pensamento lógico e análise crítica, com uma média de 4,26 e desvio padrão de 0,637, mantendo a visão do grupo focal quanto a escolha deste item dentro do grupo de avaliação.

O quinto e último grupo, referente às competências interpessoais e de comunicação tem como maior média o item trabalho em equipe, com 4,44 de média (menor média entre os itens mais relevantes), porém com o maior desvio padrão entre todos os itens mais relevantes 0,718, o que indica que a percepção dos respondentes quanto a esse item pode ser divergente. De maneira semelhante, o item considerado menos relevante do grupo domínio de língua estrangeira, possui a menor média 3,54 e maior desvio padrão 0,884, mantendo a visão um quanto diferente dos respondentes considerado este grupo.

Em análise geral, ao identificar as médias nos itens de cada um dos grupos de avaliação, verifica-se que mesmo aqueles que foram considerados como de menor relevância, nenhum dos itens foi identificado com média inferior a 3,5, portanto não são de fato irrelevantes. Assim sendo, entende-se que cada um dos itens que foram considerados na pesquisa, possui sua relevância em determinado aspecto, porém, o grau de relevância dos itens possui uma considerável variação em comparação com cada grupo, sendo uns mais e outros menos.

Observa-se que o item que possui o menor desvio padrão foi utilização de tecnologias e ferramentas, com desvio padrão de 0,478 o que identifica a percepção mais semelhante entre os respondentes. Já o item com maior desvio padrão foi o domínio da língua estrangeira, de igual modo, este mesmo item foi identificado com a menor relevância pela média dos profissionais.

Em pesquisa sobre as percepções sobre as habilidades do Contador em um período anterior a pandemia, Pagnoncelli (2016) identificou através da análise de seus resultados que o grupo de avaliação mais visado pelos profissionais foram as habilidades e competências intelectuais, e os principais itens considerados mais relevantes foram atuar em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras, e realizar tarefas de trabalho dentro dos prazos previstos. Com o surgimento da pandemia e suas demandas, a percepção dos profissionais pode ter se voltado aos aspectos que envolvem o alcance de seus clientes e principalmente aspectos da utilização de tecnologias e ferramentas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos meses, as empresas tiveram a difícil tarefa de enfrentar uma crise sem precedentes, sendo continuamente afetadas por alterações na legislação trabalhista e tributária, alteração de prazos, novas normas de funcionamento, afastamento de funcionários e outras tantas situações adversas. Nesse momento, os desafios foram ao encontro das limitações existentes dentro da organização e muitos optaram por encerrar suas atividades.

Os que permaneceram buscaram se reinventar, recriando seus processos de trabalho e reformulando a forma de alcançar seus clientes. Em suas opções os gestores buscaram um auxílio de caráter emergencial em profissionais aptos a trazer alternativas de sustento aos seus negócios. Nesse cenário o Contador tem uma posição central, suas qualificações e competências profissionais sempre avaliaram o estado das organizações, trazendo até seus representantes informações essenciais à tomada de decisão final.

Como resultado, pouco mais da metade (53,8%) dos respondentes se mantiveram trabalhando na modalidade presencial, no entanto a maioria dos profissionais (66,6%) que migraram para a modalidade *home office* se consideraram satisfeitos, e classificaram da melhor forma seu nível de estrutura em trabalho remoto. Ao considerar a preferência de modalidade de trabalho, a opção mais apontada foi a presencial, porém com uma boa média de profissionais (30,8%), indicando sua preferência na modalidade de trabalho híbrida, ou seja, alternando entre a presencial e o trabalho remoto.

Os principais desafios indicados pelos profissionais quanto a realização de seus serviços considerando a pandemia foram, nesta ordem, cumprir com os prazos, acompanhar as mudanças na legislação, sobrecarga de trabalho e a adaptação a uma rotina diferente. Como principais tendências de impacto na profissão os respondentes destacaram, o desenvolvimento de sistemas contábeis mais automatizados e inteligentes, disseminação das tecnologias digitais e a emergência e adoção de novos modelos de negócios, necessidades e serviços.

Ao avaliar as principais habilidades e competências necessárias para os profissionais contábeis, foram indicadas de acordo com seu grau de importância: identificar as necessidades do cliente e as mudanças no mercado; utilização de tecnologias e ferramentas; e adquirir novas habilidades e conhecimentos pessoais e profissionais.

Considerando a amostra, o questionário foi direcionado a uma grande quantidade de possíveis respondentes, porém dadas as condições ocasionadas pela pandemia e suas restrições, a recepção e retorno dos questionários se viu prejudicada. Portanto, a quantidade de respondentes se configura a maior limitação da pesquisa, onde não foi possível ampliar os resultados. Igualmente, a colaboração voluntária do grupo de profissionais, acaba por gerar um baixo índice de participação considerando a frequência de retorno dos questionários. Contudo, a baixa representatividade da amostra não constitui resultados inválidos, pois os mesmos, ao serem analisados pelo coeficiente de *Alfa* de *Cronbach*, garantem a confiabilidade dos dados.

Em análise, a crise destacou o aspecto disruptivo da profissão contábil, que em meio a condições de adversidade, promove possibilidades que amenizam o impacto da crise e condicionam as organizações a visualizar novas oportunidades. Aliado a essas condições, faz-se necessário que as competências sejam desenvolvidas em conjunto pelos profissionais, para que se adaptem às necessidades e exigências do mercado. Os chamados conhecimentos circunstanciais são extremamente necessários no contexto disruptivo, pois os impedimentos que surgem num primeiro momento geram dificuldades, porém, os mesmos quando enfrentados abrem oportunidades para melhorias e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz Pereira Ferreira; LACERDA, Altamiro. Contabilidade: As Primeiras Percepções Relacionadas À Crise De Covid-19. **Revista Mythos**, v. 13, n. 1, p. 40-45, 11 nov. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/mythos/article/view/377>>. Acesso em: 25 Fev. 2021.

AO3 TECH. **Impactos da Covid-19 no seu negócio**. IOB, 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://iob.ao3tech.com/especial-covid-19>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: < https://books.google.com.br/books/about/Como_preparar_trabalhos_para_cursos_de_p.html?hl=pt-BR&id=R6uAPwAACAAJ&redir_esc=y>. Acesso em: 24 nov. 2021.

ANTUNES, Maria Tereza; MORAIS, José Fausto; FORMIGONI, Henrique; LEITE, Rafael Soares. **Tecnologias educacionais em Cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC/2003) com Conceitos A e B**. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/171>>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

BALDWIN, R.; WEDER DI MAURO, B. **Economics in the Time of COVID-19**. A VoxEU.org.CEPR Press Book, 2020. Disponível em: < <https://voxeu.org/system/files/epublication/COVID-19.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Editora Atlas SA, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320408002_COMO_ELABORAR_TRABALHOS_MONOGRAFICOS_EM_CONTABILIDADE_-_Teoria_e_Pratica>. Acesso em: 1 Mai. 2021.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em < https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em 25 Ago. 2021.

BRASIL. **Nota fiscal eletrônica.** Disponível em <<http://www.nfedobrasil.com.br/pdf/CARTILHA%20SPED%20BRASIL.pdf>>. Acesso em 11 Mai. 2021.

BRANDÃO, H. P. (2009). Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível. Tese de Doutorado em Psicologia Social. **Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.** 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/8322>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BURNS, J.; BALDVINSDOTTIR, G. *An institutional perspective of accountants' New Roles – the interplay of contradictions and praxis.* **European Accounting Review**, v. 14, i. 4, p. 725-757, 2005. Disponível em: <<https://discovery.dundee.ac.uk/en/publications/an-institutional-perspective-of-accountants-new-roles-the-interpl>>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

CASTRO, R. C. S.; ECHTERNACHT; T. H. S.; BRITO, C. A. O. Desenvolvimento de habilidades e competências para a prática contábil: uma pesquisa empírica numa instituição pública brasileira. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 61-82, abr./jun., 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7868>>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; NETO, José Moreira da Silva. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM FACE DA NOVA CONTABILIDADE PÚBLICA SOB A PERSPECTIVA DOS CONTADORES DE RONDÔNIA. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, p. 1-23, 6 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/959>>. Acesso em: 02. Mar. 2021.

CHRISTENSEN, Clayton; CRAIG, Thomas; HART, Stuart. *The Great Disruption.* **Foreign Affairs**, Council on Foreign Relations, v. 80, n. 2, p. 80-95, Mar – Apr. 2001. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/i20050058>>. Acesso em: 25. Fev. 2021.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Disponível em:

<https://www.worldcat.org/title/pesquisa-em-administracao-um-guia-pratico-para-alunos-de-graduacao-e-pos-graduacao/oclc/685255275>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CORREA, Luiz. **O papel do Contador com o Coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://luizcorreacontador.com.br/o-papel-do-contador-com-o-coronavirus/>>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

DONIN, Helio. Aumente a produtividade do seu escritório contábil. **Intuit QuickBooks**, 2020. Quickbooks Contadores. Disponível em: <<https://quickbooks.intuit.com/br/contadores/>>. Acesso em: 19. Mai. 2021.

DRIVERS OF CHANGE AND FUTURE SKILLS: Technical activities and advice. **ACCA**. 2016. Disponível em: <https://www.accaglobal.com/an/en/technical-activities/technical-resources-search/2016/june/professional-accountants-the-future-report.html>. Acesso em: 7 out. 2021.

DURAND, T. *Forms of incompetence*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPETENCE-BASED MANAGEMENT, 4, 1998, Oslo. **Norwegian School of Management**, 1998. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/citations?user=rzu1zMMAAAAJ&hl=pt-BR>>. Acesso em: 25. Fev. 2021.

FARIAS, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. **Demanda de Profissionais Habilitados em Contabilidade Internacional no Mercado de Trabalho da Cidade de São Paulo**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2009. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/39014544.pdf>>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

FERNANDES, Dario Cecílio. Seleção por competências: uma visão prática. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 107-109, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712007000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 03 mai. 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552001000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Abr. 2021.

FREIRE, CARLOS TORRES; MARUYAMA, FELIPE MASSAMI; POLLI, MARCO. INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES PRIVADAS. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 51-76, nov. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002017000300051&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GANDRA, Alana. **Indicador aponta impactos da covid-19 na economia brasileira**. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/indicador-aponta-impactos-da-covid-19-na-economia-brasileira>>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

GARLAND, Kip. *The “why” behind innovation*. **Núcleo de Inovação da Fundação Dom Cabral**. Nova Lima, 2010. Disponível em: <<https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/artigo-22627>>. Acesso em: 25. Fev. 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **São Paulo: Atlas**, 1999. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 Nov 2021.

GIL, A. C. (2002). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição**. Ed. São Paulo: Atlas S/A: Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 03 Mai 2021.

GILBERT, Clark. **The Disruption Opportunity**. MITSloan Management Review, 15 jul. 2003. Disponível em <<https://sloanreview.mit.edu/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOMES, Delarim Martins. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande, MS: UCDB. (2003). Disponível em <<https://scholar.google.com.br/citations?user=cEhV1dAAAAAJ&hl=pt-BR>>. Acesso em: 23. Abr. 2021.

HELENA, M. M. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição**. Atlas: Grupo GEN, 2015. 978-85-970-0359-8. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 06 Mai 2021.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/download/7241/pdf>>. Acesso em: 23. Abr. 2021.

HORA, Henrique Rego; MONTEIRO, Gina Torres; ARICA, José. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, ano 2010, v. 11, n. 2, p. 85-103, jun. 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao%20/article/viewFile/9321/8252>. Acesso em: 15 nov. 2021.

HUGHES, E. C. (2009). *The sociological eye: Selected papers*. **New Brunswick**: Transaction Books. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=HUGHES,+E.+C.+\(2009\).+The+sociological+eye:+Selected+papers.+New+Brunswick:+Transaction+Books.&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=HUGHES,+E.+C.+(2009).+The+sociological+eye:+Selected+papers.+New+Brunswick:+Transaction+Books.&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart)>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

INTERNATIONAL EDUCATION STANDARD 2: Initial Professional Development – Technical Competence. IAESB: **IFAC**, 2019. Disponível em: <https://www.iaesb.org/publications/revisions-ies-2-3-4-and-8-1>. Acesso em: 15 set. 2021.

JUNIOR, Reynaldo Rubem Ferreira; RITA, Luciana Peixoto Santa. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de Prospecção**, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil, v. 13, n. 2, abr. 2020. Edição Especial, p. 459-476. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/36183>>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

KAPLAN, Robert S. & NORTON, David P. Mapas Estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Campus, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=EeZK9KbFP-oC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 Fev. 2021.

LANDIS JR, KOCH GG. *The measurement of observer agreement for categorical data*. **Biometrics**. 1977 Mar; 33:159-74. PMID: 843571. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/843571/>>. Acesso em: 20 Out. 2021.

MAANEM, John, Van. *Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface*. In **Administrative Science Quarterly**, vol, 24 no. 4, December 1979, p. 539-550. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/i341305>>. Acesso em: 13 Abr. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/sv80ncs>>. Acesso em: 12 Mai. 2021.

MCCLELLAND, DAVID C. *Testing for Competence Rather Than for "Intelligence"*. **Harvard University**, p. 3, jan. 1973. Disponível em: <<https://www.therapiebreve.be/documents/mcclelland-1973.pdf>>. Acesso em: 25. Fev. 2021.

MCCRAW, Thomas K. *Prophet of Innovation: Joseph Schumpeter and Creative Destruction*. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/23551061_Prophet_of_innovation_Joseph_Schumpeter_and_creative_destruction_by_McCraw_T_K_Belknap_Press_of_Harvard_University_Press_Cambridge_and_London_2007_xi719pp_USD_3500_cloth>. Acesso em: 23. Abr. 2021.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003. 177 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279372509_O_desafio_da_contabilidade_digital_para_os_profissionais_contabilistas>. Acesso em: 11. Mai. 2021.

PAGNONCELLI, Larissa Caroline. Habilidades e competências do contador: percepção de profissionais, docentes e acadêmicos. **Universidade Tecnológica Federal Do Paraná**. 2016. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6966/1/PB_COCTB_2016_2_15.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI:

10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 24 nov. 2021.

PRATES, Ariel *et al.* Mapeamento de competências: necessidades de aprimoramento de analistas periciais em contabilidade do Ministério Público Federal. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**, v. Vol. 12, n. 1, jan. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/17145>>. Acesso em: 23. Abr. 2021.

SILVA, J. S. da. (2014). A percepção dos peritos criminais federais que atuam em crimes financeiros sobre as competências necessárias para o exercício de suas atividades. **Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas**, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, Brasil. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11607>>. Acesso em: 30. Abr. 2021.

SOARES, Andrea Vieira; DE ANDRADE, George Albin Rodrigues. Gestão por Competências – Uma Questão de Sobrevivência em um Ambiente Empresarial Incerto. **Aedb**, p. 1-8, 1 set. 2006. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/251_Gestao%20por%20Competencias.pdf> Acesso em: 23. Abr. 2021.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. **Handbook de estudos organizacionais**, v. 1, p. 196-219, 1999. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8883/a-evolucao-da-teoria-institucional-nos-estudos->>. Acesso em: 26. Abr. 2021.

VASCONCELOS, Angélica et al. Requisitos exigidos pelo mercado aos praticantes da contabilidade na segunda metade do século XIX. **Rev. contab. finanç.** São Paulo, v. 32, n. 85, p. 65-79, abr. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772021000100065&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28. Abr. 2021.

WRUBEL, Franciele; TOIGO, Leandro Augusto; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. MUDANÇAS NAS ROTINAS CONTÁBEIS: CONTRADIÇÕES INSTITUCIONAIS E PRÁXIS HUMANAS. **RACE - Revista de Administração Contabilidade e Economia**, p. 1-31, 9 jun. 2015. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/6484>>. Acesso em: 28. Abr. 2021.